

■ ***Pesquisa em educação: métodos e epistemologias, de Silvio Sánchez Gamboa***

"Research in Education: methods and epistemologies", by Silvio Sánchez Gamboa

 Sthefanie Bárbara Mendonça *

Resumo: No livro *Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias*, Silvio Sánchez Gamboa aprofunda as bases epistemológicas e metodológicas que sustentam a pesquisa educacional. O autor critica investigações desprovidas de reflexão e defende a pesquisa como uma prática analítica, crítica e transformadora. Os capítulos iniciais abordam desde os métodos fundamentais até as matrizes paradigmáticas e epistemológicas. Sánchez Gamboa propõe ferramentas teóricas e práticas para estruturar pesquisas consistentes e socialmente responsáveis, articulando teoria, prática e contexto. Destaca, ainda, a importância da formação do pesquisador, dos interesses cognitivos e dos fundamentos filosóficos que orientam a investigação em educação.

Palavras-chave: Epistemologia. Matriz Paradigmática. Matriz Epistemológica. Responsabilidade social. Transformação educacional.

—

Abstract: In the book *Research in Education: Methods and Epistemologies*, Silvio Sánchez Gamboa explores the epistemological and methodological foundations of educational research. He criticizes investigations that lack reflection and presents research as an analytical, critical, and transformative practice. The initial chapters cover the fundamental research methods and introduce the paradigmatic and epistemological matrices. Sanchez Gamboa offers theoretical and practical tools to structure consistent and socially responsible research, linking theory, practice, and context. The book also highlights researcher training, cognitive interests, and the philosophical foundations guiding educational inquiry.

Keywords: Epistemology. Paradigmatic Matrix. Epistemological Matrix. Social Responsibility. Educational Transformation.

* Especialista em Educação Especial e Inclusiva, em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), em Psicopedagogia, em Psicomotricidade, em Alfabetização e Letramento e em Orientação e Supervisão Escolar. É graduada em Pedagogia e Professora da SEEDF. Contato: professora.sthefanie@gmail.com

O autor Silvio Sánchez Gamboa possui sólida formação acadêmica, com graduação em Filosofia na Universidade de San Buenaventura (Colômbia), mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e doutorado em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também se tornou livre-docente. Sua produção intelectual abrange temas como epistemologia, filosofia da educação e pesquisa educacional.

O primeiro capítulo aborda os métodos utilizados nas investigações educativas sob uma perspectiva epistemológica. Explora como os métodos escolhidos pelos pesquisadores não são neutros e, ao contrário, carregam pressupostos filosóficos, lógicos e ontológicos que influenciam diretamente a prática científica e a produção do conhecimento. O autor critica o predomínio de abordagens empíricas e positivistas que, frequentemente, reduzem a complexidade da realidade educativa a aspectos mensuráveis e quantificáveis, ignorando dimensões mais amplas e subjetivas dos fenômenos educacionais. Argumenta que uma análise epistemológica dos métodos é fundamental para compreender as limitações e as implicações dos caminhos escolhidos na pesquisa educacional.

Apresenta uma discussão sobre a tipologia dos métodos de pesquisa destacando abordagens como o empirismo, o funcionalismo, o sistemismo, o estruturalismo e a dialética. Defende a importância de uma articulação coerente

entre métodos e teorias, destacando que a escolha metodológica deve considerar a complexidade e a historicidade dos fenômenos educativos superando a visão reducionista e técnica predominante em alguns círculos acadêmicos.

Sugere a necessidade de uma formação mais profunda dos pesquisadores que inclua a reflexão sobre as epistemologias que embasam suas escolhas metodológicas, bem como as implicações éticas e sociais dessas escolhas. Segundo o autor, a pesquisa educacional deve ser vista como um processo dinâmico que não apenas descreve a realidade, mas busca compreendê-la e transformá-la.

No segundo capítulo, o autor critica o tecnicismo e

a padronização das práticas investigativas, defendendo uma abordagem que valorize a reflexão crítica sobre as tendências dominantes. Destaca que a pesquisa educacional tem sido marcada por um reducionismo técnico que prejudica a profundidade e a qualidade das investigações. A pesquisa em educação deve responder não apenas a padrões acadêmicos, mas também às demandas sociais e históricas, promovendo uma prática verdadeiramente transformadora.

Aponta, ainda, que é possível superar as limitações impostas pelo reducionismo técnico, ampliando as perspectivas investigativas e aprimorando a formação dos pesquisadores, por meio de estudos epistemológicos dos métodos utilizados, como forma de resgatar a essência transformadora da pesquisa em educação.

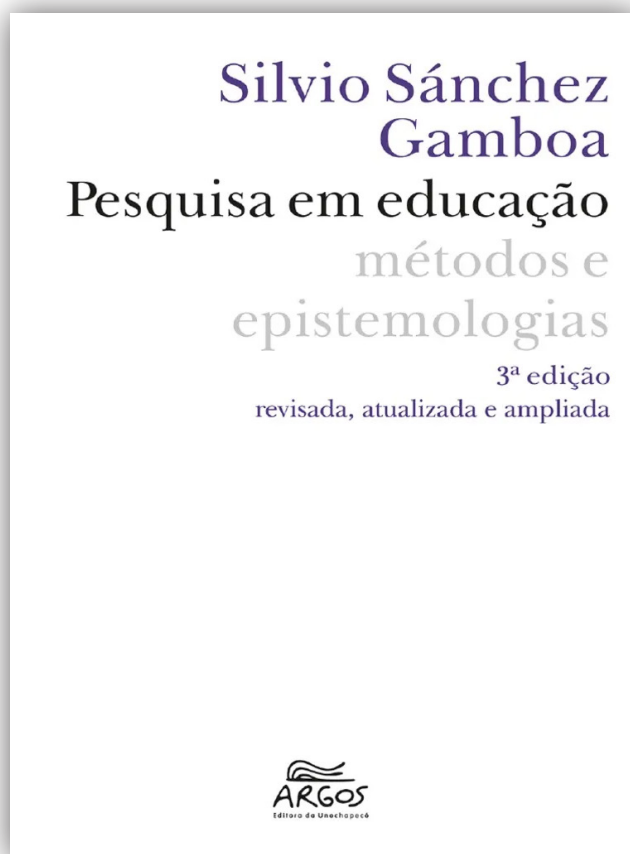
Para exemplificar essa necessidade, o capítulo discute as diferentes abordagens epistemológicas que influenciam a pesquisa educacional, incluindo as concepções positivistas, fenomenológicas, hermenêuticas e críticas.

Os capítulos 3 e 4 são complementares e apresentam duas principais ferramentas de análise dos métodos de pesquisa: a Matriz Paradigmática e a Matriz Epistemológica. Esses capítulos tratam da forma como os pesquisadores podem estruturar e analisar criticamente suas investigações científicas.

A Matriz Paradigmática tem seu foco na estrutura interna da pesquisa, organizando elementos como

métodos, técnicas e teorias e garantindo a coerência entre eles com o referencial epistemológico escolhido. Ela é essencial para planejar e estruturar a investigação de forma lógica e bem integrada, mas concentra-se menos nas influências externas.

Em contrapartida, a Matriz Epistemológica expande essa análise incluindo fatores externos como contextos sociais históricos e culturais que influenciam a pesquisa. Além de assegurar consistência metodológica, essa matriz integra questões éticas e de responsabilidade social, permitindo ao pesquisador refletir sobre o impacto de sua investigação e adaptar a análise aos contextos específicos



que moldam a produção científica. Entende-se a Matriz Epistemológica como a evolução da Matriz Paradigmática.

No capítulo 5, o autor discute a pesquisa como o principal objetivo da pós-graduação stricto sensu, destacando que, na construção da dissertação ou tese, a formação do pesquisador é um elemento essencial. Ele traça, de forma cronológica, a evolução dessa formação, que inicialmente priorizava o domínio técnico, mas que, com o tempo, passou a incorporar uma perspectiva mais ampla, contemplando aspectos metodológicos, teóricos e epistemológicos. Além disso, o autor apresenta ao leitor três principais tendências epistemológicas que têm orientado a formação do pesquisador em educação no Brasil: a abordagem empírico-analítica, a fenomenológico-hermenêutica e a crítico-dialética.

Sanchez Gamboa (2018) argumenta que a formação do pesquisador educacional deve ser multidimensional, pois um pesquisador com essa formação está mais apto a desenvolver uma prática investigativa que seja, ao mesmo tempo, crítica, reflexiva e socialmente responsável, trazendo novos modelos metodológicos, como a pesquisa-ação e a pesquisa participante. Essa abordagem proporciona uma intervenção mais consciente na educação, o que amplia o impacto e a relevância das pesquisas para além do ambiente acadêmico.

No capítulo 6, ele aborda as dificuldades na aplicação dos resultados de pesquisas no contexto educativo e as condições que facilitariam essa integração, trazendo a visão de que “a teoria deve mudar com a prática, e a prática poderá se transformar com a reflexão” (Sánchez Gamboa, 2018, p. 104).

A inovação exige uma abordagem prática e contextualizada, em que os métodos e objetivos estejam alinhados com as necessidades reais da educação. Pesquisas eficazes surgem de questões concretas e problemáticas bem definidas, que impulsionam uma investigação em busca de respostas aplicáveis. Esse ponto é reforçado com a máxima “pesquisam-se problemas, e não temas”, destacando a necessidade de perguntas bem formuladas e um foco claro em contextos específicos. Deve-se considerar o contexto social e cultural dos fenômenos investigados. Apenas abordagens que respeitam essa complexidade dos problemas educacionais e valorizam a pesquisa diagnóstica sobre os problemas específicos podem, de fato, contribuir para uma educação mais eficaz e inovadora, conectando teoria e prática de forma orgânica e contextualizada.

No capítulo 7, o autor ressalta a importância dos pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos que fundamentam o trabalho investigativo. Utilizando a “matriz paradigmática”, realiza-se a análise dos elementos constitutivos da pesquisa, desde técnicas e métodos até concepções teóricas mais amplas. A compreensão do objeto de estudo depende da posição do pesquisador em relação ao sujeito e ao objeto

(gnosiologia), o que influencia processos como abstração, formalização e generalização.

O autor retoma as três abordagens principais: empírico-analítica, fenomenológica e crítico-dialética, e sugere que entender essas diferentes formas de delimitar o objeto permite ao pesquisador escolher métodos adequados à natureza de sua investigação.

Destaca a importância das implicações gnosiológicas na construção do conhecimento, ressaltando que a relação entre o objeto de estudo e seu contexto varia conforme a abordagem adotada, e aborda a necessidade de uma compreensão holística do objeto de estudo que leve em conta o todo e suas partes. Essa interação contínua e complexa é essencial para construir um objeto de estudo que reflita a riqueza dos fenômenos educacionais.

A construção do objeto de pesquisa exige uma postura crítica e reflexiva, deve transcender a simples descrição e buscar uma compreensão que contemple o contexto social e histórico. A integração de teoria e prática é fundamental para que o pesquisador não apenas observe a realidade educacional, mas também contribua para transformá-la.

O autor apresenta um modelo de formação do pesquisador que, ao aliar competência técnica a uma compreensão crítica e contextualizada, contribui para uma educação que valorize a justiça social e a inovação transformadora, dando à pesquisa um papel essencial na evolução das práticas pedagógicas e nas respostas às necessidades reais da educação.

No oitavo capítulo, o autor explora as concepções de ser humano subjacentes à pesquisa educacional, relacionando-as aos pressupostos filosóficos em suas dimensões gnosiológicas e ontológicas. Retoma, para isso, as abordagens empírico-analítica, fenomenológica, hermenêutica e crítico-dialética, destacando a concepção de ser humano presente em cada uma delas. Ao explicitar essas diferenças, provoca uma reflexão sobre os valores que fundamentam as práticas de pesquisa em educação e sobre os impactos que essas concepções produzem.

Defende que a pesquisa educacional deve ser guiada por uma visão de ser humano que transcenda o determinismo e a reprodução de práticas normativas, priorizando abordagens emancipadoras que valorizem a autonomia, a criatividade e o potencial crítico dos indivíduos. Essas abordagens reconhecem a subjetividade e a historicidade dos sujeitos, promovendo práticas educativas mais inclusivas e libertadoras.

O capítulo 8 afirma que o marxismo e a dialética são métodos de interesses transformadores, mas que ainda necessitam de maior profundidade teórica. Destaca a importância de integrar a reflexão sobre os contextos sociais e históricos à prática investigativa, reafirmando o papel do pesquisador como agente de mudança e enfatizando que a visão do pesquisador sempre estará contida por trás de uma abordagem.

O capítulo 9 aborda a historicidade do objeto na pesquisa educacional como elemento central para sua construção, argumentando que o objeto de estudo não é estático nem neutro, mas está profundamente enraizado em um contexto histórico e cultural que influencia sua natureza e suas dinâmicas. As críticas estão direcionadas às abordagens com preocupações sincrônicas, que tratam o objeto como uma entidade isolada e atemporal, desconsiderando os processos históricos que o moldaram. Essa perspectiva descontextualizada é considerada limitadora para a compreensão dos fenômenos educacionais e compromete a relevância das investigações.

Ao destacar a importância da historicidade, o autor concorda com a preocupação diacrônica que propõe que a educação seja analisada como um fenômeno social e histórico, cujas práticas e instituições estão intrinsecamente relacionadas às condições culturais e políticas de cada época. O pesquisador precisa adotar uma postura reflexiva e crítica, analisando como os processos históricos influenciam o objeto de investigação e como esse objeto, por sua vez, interage com o presente, permitindo uma análise mais abrangente e contextualizada alinhada aos princípios da pesquisa crítica.

No capítulo 10, o autor explora a relação entre ética, interesses cognitivos e pesquisa educacional, fundamentando sua análise na teoria de Habermas. Apresenta três tipos de interesses cognitivos que orientam as investigações científicas: técnico de controle, prático de consenso e crítico-emancipatório. Cada um desses interesses reflete diferentes objetivos e valores, influenciando tanto os métodos quanto os resultados das pesquisas. O autor ressalta que reconhecer tais interesses é essencial para compreender o papel da pesquisa educacional na sociedade. Para isso, uma formação sólida em epistemologia e filosofia é fundamental, pois permite o desenvolvimento de uma abordagem ética e crítica, capaz de equilibrar

as demandas teóricas, metodológicas e práticas da investigação educacional.

Por fim, Sanchez Gamboa (2018) oferece uma contribuição valiosa ao campo da pesquisa em educação, promovendo uma abordagem que combina teoria, prática e contexto em um modelo analítico robusto. A relevância das matrizes apresentadas pode servir de referência tanto para a construção de novas pesquisas quanto para a avaliação crítica de produções científicas existentes. A obra incentiva os pesquisadores a adotar uma postura investigativa que transcenda a técnica e abrace a complexidade do campo educacional, integrando contextos histórico-sociais e fundamentos epistemológicos. Também inspira uma prática de pesquisa que é, ao mesmo tempo, rigorosa e transformadora, alinhada com os desafios sociais contemporâneos e reforça uma visão ampla e crítica sobre a pesquisa educacional, defendendo que esta deve ser fundamentada em uma sólida formação epistemológica e filosófica, que visa não apenas à produção de conhecimento, mas à transformação prática da educação. A pesquisa precisa de uma abordagem que supere o tecnicismo e considere o contexto social e cultural, integrando teoria e prática em uma relação orgânica que permite ao pesquisador atuar como agente de mudança, para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e transformadora, capaz de intervir de forma significativa na realidade.

Embora a obra apresente uma contribuição robusta e coerente à formação do pesquisador educacional, observa-se que a ênfase quase exclusiva em uma abordagem crítica-dialética poderia ser enriquecida pelo diálogo com outras perspectivas epistemológicas. Essa abertura ampliaria ainda mais as possibilidades de análise e formação investigativa. Mesmo assim, a proposta de Sánchez Gamboa (2018) destaca-se por sua profundidade filosófica e compromisso com a transformação social por meio da pesquisa. ■

Referência

GAMBOA, Silvio Ancisar Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3ª ed. rev., atual. e ampl. Chapecó: Argos, 2018.